

Director — M. Caetano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga — Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 2 DE ABRIL DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1743

O PRESTÍGIO DOS CHEFES

por ALFA

NÃO são os exaltados, os violentos que governam o mundo; mas os que dominam os nervos, os calmos, os reflectidos. Estes homens, quando dotados de faculdades qualitativa e quantitativamente raras, que dominam pela coragem, pelo sentimento e pela inteligência, e que dizem, como Churchill, a palavra precisa nos momentos cruciais quando todos parecem ter perdido a cabeça, são naturalmente, medularmente chefes. O seu prestígio não lhes advém da farda, se a usam; da guarda pretoriana, se a têm; de discursos agressivos e inflamados. Esse ascendente impõe-se pelos actos, pelas realizações, pelas atitudes ponderadas e coerentes. A auréola que os nimba — é necessário acentuá-lo — não foram eles que a cingiram por suas mãos, mas os seus concidadãos reconhecidos que a impuseram.

Já São Bernardo, num dos seus sermões, sentenciava: Sanctissimus? Oret. Doctissimus? Doceat. Prudentissimus? Gubernat. Se és santo, reza; se és sabedor, ensina; se és prudente, governa.

Os impulsivos, os arrebatados podem, por algum tempo, impor-se aos seus semelhantes pelo medo e pelo terror; mas em breve o seu império desmorona-se como um castelo de cartas. Dois exemplos: Hitler e Mussolini. O destino último destes governantes era a guerra, o domínio do mundo, o esmagamento dos povos. Hitler o disse: «a raça alemã é a raça eleita, fadada para dominar não apenas os súbditos alemães, mas a terra inteira»!

Napoleão pertencia a esta es-

tirpe de ambiciosos do poder, por isso terminou seus dias desterrado e detestado pela maioria das nações.

Nunca tivemos grande admiração por estas personalidades que, bem vistas as coisas, geraram tempos apocalípticos, abalaram os alicerces do mundo, criaram na humanidade terror, ansiedade e angústia. Atrás deles deixaram milhões de mortos, milhões de estro-

piados, miséria e fome, delapidação e violências sem conta. Glorificá-los, porquê?

Para ser-se chefe pelo consenso unânime dos seus pares, é preciso ser prudente, possuir envergadura moral, ter talento, numa palavra: ter prestígio. Sem faculdades governativas, sem espírito organizador, sem o dom inestimá-

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

completo o que falta aos sofrimentos de

artigo de Margarida de Magalhães

NO prefácio do lindo livro de Suzanne Fouché, Souffrance, Ecole de vie, escreve François Mauriac: «O verdadeiro amor é lúcido: foi para que O vissem no mundo inteiro, até ao fim dos tempos, que Cristo ergueu a sua cruz no alto daquela colina acima do mundo. Os seus doentes multiplicam-Lhe a imagem e colocam-na ao alcance, ao nível de todos os corpos que sofrem».

Pensamento consolador para os que se vêem presos à cruz dalguma enfermidade: são a imagem do Salvador crucificado. E que, no seu corpo doente «completam, na sua carne, como escreveu S. Paulo, o que faltou aos sofrimentos de Cristo». Não que a sua Paixão não fosse — não seja sempre — mais que abundante para salvar o mundo. Mas a Redenção é obra de todo o Corpo Místico de Cristo que é a Igreja. Cada cristão, duma forma ou doutra, tem de se integrar nesse grande

movimento salvador, e trazer-lhe a sua parte, a sua colaboração, a sua cooperação. A dor, pelo que significa e realiza, constitui incessante fonte de vida a fecundar a mesa do Senhor. Foi pelo sofrimento que Cristo nos quis remir — é também pelo sofrimento que Ele quer aplicar à Igreja militante os frutos da Redenção.

Ouso dizer que, na sua condição tão penosa, os doentes são os privilegiados entre esses co-redentores. E a eles que o Senhor agonizante concede a honra de os chamar, um por um, de os querer mais perto de Si, de lhes fazer subir, nas Suas pisadas, a encosta íngreme do Calvário para os agrupar, como a amigos queridos, em volta da Sua cruz.

Dá-lhes mostra o mundo revolto, — a quem Ele veio trazer o amor, a luz, a paz, a Vida — mundo perverso que, longe d'Ele, se debate nas terríveis convulsões do ódio, se agita na escuridão do mal, fomenta guerras encarniça-

NÃO é de pombas que venho falar. Nem das de Veneza, que encham de movimento e de cor a Praça de S. Marcos, nem das que há tempos morreram em Lisboa, deixando mais pobre a estátua do Rossio e a pedra queimada do D. Maria, nem das que ontem vi, no Zoo de Boston, a brincar à volta da corpulência de quatro velhos elefantes.

Também não quero referir-me a nenhum pássaro a quem, em Aveiro ou no Alabama, fosse preciso cortar as asas ou algumas penas para evitar prejuízos no campo do vizinho.

As minhas soltas, hoje, são pequenas notas com que me entretenho e distraio, nesta manhã de 18, enquanto, depois de alguns belos dias de sol, espero que se torne maior o espectáculo da neve que já anda em farrapos pelo céu e ameaça cair sobre a cidade.

Os «bordas-de-água» de cá anunciaram na televisão e nos jornais. Eu aguardo a confirmação das suas previsões. Quero ver a neve.

Ontem, dia de S. Patrício, entrei numa igreja de Cambridge, à hora da missa. O padre, voltado para o povo, proclamou o evangelho em inglês. E eu ouvi falar em dólares. Em dólares, na missa dos Confessores Pontífices? Logo me lembrei dos talentos que um homem distribuíra pelos servidores da sua casa antes de partir para uma viagem. Era mesmo isso: «giving one five thousand dollars, a second, two thousand, a third, a thousand» («dando a um cinco mil dólares, ao segundo, dois mil, ao terceiro, mil»).

Como se vê, a palavra do Senhor cabe em todas as línguas e é para todos os séculos. Os americanos traduziram talentos por dólares, um por mil. Talentos, ou dólares, ou escudos, o que é preciso é pô-los a render.

Deixo ao querido amigo Mons. Aníbal Ramos, que tão competentemente está agora à minha secretária do «Correio do Vouga», o cuidado de vigiar a revisão daquelas duas linhas de S. Mateus, não vá aparecer um bando de gralhas, o que seria bem pior do que uma solta de pombas.

CRISTO

das e, na sua maldade, espalha por toda a parte a dor, a descrença, a desgraça, a morte! Loucamente se lança o mundo para a perdição eterna, indiferente à «Luz que brilha nas trevas» e que ele teima sempre em não conhecer

Mas não é sómente para lhes desvendar espectáculo tão conflagrador que o mestre chama os Seus escolhidos. A esta visão de desespero opõe Ele uma visão de salvação e esperança. A par da corrente de desgraças, desenca-

Se não gosto, digo que não gosto. Pois não gosto das cemitérios na América. Já visitei uns poucos, em Boston, em Cambridge, em Lowell, em New Bedford, em Fall River, em Canton. São campos abertos, cortados por estradas, sem intimidade religiosa e sagrada. Falta-lhes um não sei quê de ar de família. Falta-lhes, quase sempre, a cruz. As pedras tumulares, todavia, mais simples, mais discretas, mais nuas, sem inúteis e mentirosos epitáfios. Sem a vaidade dos vivos.

Em alguns, logo vi muitos nomes portugueses. De gente que

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

CONTINUA NA DÉCIMA PÁGINA

A ROSA DE OURO

Domingo passado, o Santo Padre benzeu a Rosa de Ouro com que distinguiu o Santuário de Fátima e o nosso País.

Sensíveis a esta prova de benevolente simpatia e profundamente gratos pelas circunstâncias particulares em que foi anunciada, precisamente na alocução de encerramento da última Sessão do Concílio, não podemos deixar de exprimir os nossos sentimentos filiais do mais sentido reconhecimento e da mais espontânea alegria.

A bênção da Rosa de Ouro é uma tradição antiquíssima, que remonta aos tempos medievais e deu mesmo nome ao IV Domingo da Quaresma, que ficou a ser designado como o Domingo da Rosa.

No cortejo litúrgico deste Domingo, quando o Papa se dirigia para a igreja estacional onde celebrava a Missa, levava na mão uma Rosa de Ouro que, depois de benzida com grande solenidade, era enviada a uma personagem ilustre da Cristandade, em sinal de distinção.

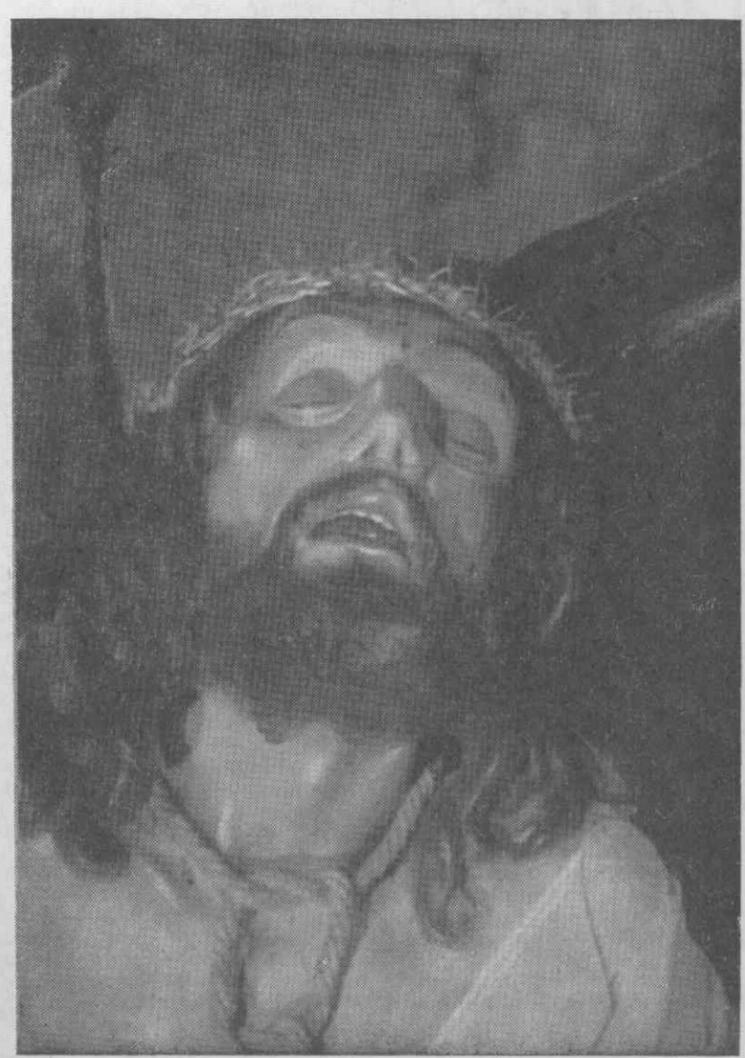
Entre vários outros membros da família real portuguesa, a Rainha D. Amélia recebeu a Rosa de Ouro das mãos de Leão XIII.

A Rosa de Ouro, que Paulo VI benzeu no Domingo passado, está exposta na igreja nacional de S. António dos Portugueses em Roma, donde virá para Portugal para ser entregue ao Santuário de Fátima no próximo dia 13 de Maio.

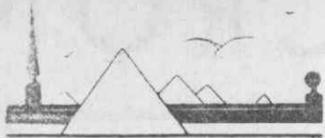
Pela beleza e significado das suas palavras, pela singularidade da distinção e das circunstâncias em

Contínua na página nove

PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA



AVEIRO



JURAMENTO DE BANDEIRA NA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Na B. A. 7, de S. Jacinto, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira de 44 soldados cadetes do último curso de pilotagem, que foi dirigido pelo Capitão-piloto João S. Guimarães e pelo Capitão-piloto Geraldo António Sampaio.

Presidiu o Chefe do Estado Maior da Força Aérea, Sr. General João Corte Real, que veio propositadamente a S. Jacinto para este acto e era acompanhado pelo Brigadeiro Norton Brandão, Director dos Serviços de Instrução da F. A. P..

Estiveram presentes os Srs. Governador Civil, 1.º e 2.º Comandantes do R. I. 10, Capitão do Porto, Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, Comandante da G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal, e outras entidades oficiais.

O Sr. Tenente-Coronel João Mendes Leite de Almeida, Comandante da B. A. 7, saudou os convidados e fez um patriótico discurso de circunstância.

A seguir realizou-se o juramento de bandeira e o desfile das forças em parada. Uma esquadilha de 18 aviões, pilotados por instrutores e alunos, fez evoluções sobre o campo e a fanfara da Base Aérea de Sintra abrilhantou a cerimónia, que decorreu em excelente nível e bem demonstrou a eficiência da instrução recebida na Base de S. Jacinto.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

A Direcção deste Sindicato Nacional, em sua reunião de 27 do corrente, mais uma vez se debruçou sobre o assunto do Aumento de Produtividade Administrativa, que lhe tem merecido a maior e melhor das atenções.

Depois de apreciadas várias diligências que sobre o caso têm

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	A L A
Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	QUADINOT
Quarta-feira . . .	N E T O
Quinta-feira . . .	M O U R A

Actividades da M. P. F.

Disputaram-se em Aveiro, nos passados dias 27 e 28 de Março, os Campeonatos da Mocidade Portuguesa Feminina da II Zona. Na sessão de abertura dos jogos, a que presidiu o ilustre Governador Civil de Aveiro, falou a Ex.ª Sr.ª D. Judite Carvalho, Professora do Liceu de Coimbra e Inspectora de Educação Física e Desportos da M.P.F..

Agradeceu a presença do Sr. Governador Civil, a generosidade do Ex.ª Sr. Reitor do Liceu e dirigiu palavras de muito louvor à Ex.ª Sr.ª D. Alda Paiva Gomes, Delegada Regional, e à Ex.ª Sr.ª D. Maria Helena Silva, Directora do Centro, pelos bons trabalhos de organização.

Dirigindo-se, depois, às Raparigas, a Sr.ª D. Judite Carvalho afirmou: espero de vós um espírito formado de tal maneira que saibam perder e ganhar; a desportista que se preza deve cultivar a nobreza de alma e de modo especial a virtude de saber perder. Ganhar há muitas que o conseguem; saber perder são poucas as que dão mostras disso. Espero também o maior espírito de abnegação, compreensão e correcção, pois o jogo não deve ser apenas uma questão de prestígio de competição, mas sim o da valorização física educativa da mulher, como preparação para o trabalho e como forma de convivência humana.

No domingo as filiadas participaram na Santa Missa, celebrada na Igreja da Misericórdia pelo Rev. Padre Sebastião Rendeiro. O celebrante, na homilia, desenvolveu os temas: a juventude ao serviço dos outros, para a construção de um Mundo Melhor e a Juventude e o Desporto.

O almoço de confraternização, na cantina do Liceu, foi bem a chave de ouro destes dois dias, que foram, na verdade, admiráveis. As várias provas foram disputadas na tarde de sábado e na manhã de domingo, tendo sido apuradas as seguintes equipas:

Voleibol — Liceu de Lamego (juniores) e Colégio da Imaculada Conceição, de Lamego (cadetes). **Andebol** — Liceu de Castelo Branco (juniores) e Liceu de Coimbra (cadetes). **Badminton** — Escola Técnica de Aveiro, em pares e singulares, cadetes e juniores. **Basquetebol** — Escola Técnica de Aveiro (cadetes) e Liceu de Coimbra (juniores).

Fazemos votos sinceros de boa representação, nas finais, em Lisboa, para as alunas da nossa Escola Industrial e Comercial.

sido efectuadas, deliberou levar a efeito, periodicamente, conferências, palestras e cursos, por técnicos competentes que, em princípio, terão início no dia 1 de Maio próximo e irão até 28 de Junho seguinte.

ARRASTÃO SANTA ISABEL

Foi lançado à água, nos estaleiros de S. Jacinto, um novo arrastão que se destina à pesca do bacalhau e foi mandado construir pela Empresa de Pesca de Aveiro.

A nova unidade bacalhadeira dispõe dos mais modernos processos de pesca pela popa, medindo 80,30 de comprimento, 12,5 de boca, 8,60 de pontal, podendo ainda deslocar 2.713 toneladas a 15,2 nós de velocidade.

Devido ao luto da empresa construtora, pelo falecimento do benemérito Carlos Roeder, a cerimónia revestiu-se da maior simplicidade.

Depois da bênção, que o Rev. Padre Domingos Rebelo dos Santos, Pároco da Gafanha da Nazaré e de S. Jacinto, lançou sobre o arrastão, o «Santa Isabel» deslizou na carreira, entrando impetuosamente na água.

MOVIMENTO DO TRIBUNAL DE TRABALHO

O Tribunal de Trabalho de Aveiro registou, no ano passado, grande movimento, tendo o número de processos entrados ascendido a 2.162, a que correspondeu a receita total de 3.081.985\$00.

Este considerável movimento faz com que o Tribunal do Trabalho de Aveiro (1.ª Vara), ocupe um dos primeiros lugares entre os seus congéneres do País.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues nesta Polícia, Secretaria, referentes ao período de 15 a 31 do mês findo:

Um par de luvas pretas de senhora, um cachecol vermelho, par de luvas pretas de senhora, botão de casaco de senhora, chave de mala, bata branca com nome: R. Maria, um botão de punho, uma embalagem com ração para aves, chapéu de chuva de senhora, porta moedas de senhora, uma luva de cabedal de senhora, uma touca em lã, um porta moedas de senhora, duas notas de banco, um sapato de criança, um corta papel.

NOTA — Encontram-se depositados no Posto da G. N. R. de Penafiel, 2 encerados de camioneta e um atado com 6 folhas de contraplacado, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

AGRADECIMENTO DE AVEIRO À FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Estiveram quarta-feira em Lisboa, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, o Presidente e membros do Conselho Administrativo do Conservatório e a sua Directora, Srs. Dr. Orlando de Oliveira, Mons. Anibal Ramos, Dr. Miguel Varela Rodrigues e D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, respectivamente.

Recebidos gentilmente pelo Presidente do Conselho de Administração, Sr. Dr. Azeredo Perdigão, puderam renovar, em nome da cidade e do Conservatório, a expressão dos sentimentos colectivos do mais profundo reconhecimento pela promessa da construção duma sede nova para o Conservatório de Aveiro.

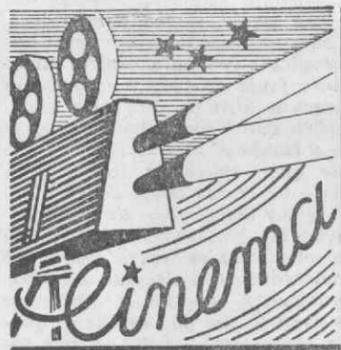
A Câmara já tinha demonstrado oficialmente a sua gratidão quando deliberou dar o nome de Calouste Gulbenkian à actual Rua do Cabouco, onde vai ser erguido o referido edifício.

Os corpos dirigentes do Conservatório e muitas outras entidades oficiais e particulares fizeram chegar à Fundação, de muitos e expressivos modos, a grata satisfação que sentiram quando foi publicada a notícia desta notável doação.

O Sr. Dr. Azeredo Perdigão teve palavras de muito apreço pela simpatia e receptividade que as iniciativas da Fundação sempre encontravam em Aveiro e aproveitou o ensejo para comunicar que dera ordens para o contencioso da Fundação proceder à compra imediata do terreno que servirá para a implantação do novo edifício.

Pedindo que fossem iniciados e completados, quanto antes, os estudos do ante-projecto, mostrou mais uma vez, e de modo cativante, o interesse que tem por Aveiro, interesse este a que não são alheias fortes e pessoais razões de sentimento.

Ao dar este breve apontamento de reportagem, o *Correio do Vouga* faz votos por que Aveiro possa beneficiar em breve deste importante melhoramento.



Quinta-feira, 1

TEATRO AVEIRENSE — «Sentimento». Italiano. Drama. 110 minutos. Filme condenável.

Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «A Procura do Idolo». Francês. Musical. 85 minutos. Para maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Uma Lágrima no Rosto». Italiano. Comédia. 80 minutos. Para maiores de 12 anos. «Virginia City». Americano. Aventuras. 117 minutos. Para maiores de 12 anos.

Domingo

CINE AVENIDA — «A Espada era a Lei». Americano. Desenho Animado. 80 minutos. Para maiores de 6 anos. À TARDE.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo». Para maiores de 17 anos. À NOITE.

TEATRO AVEIRENSE — «A visita». Americano. Drama. 97 minutos. Filme condenável. Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A vingança dos Bárbaros». Italiano. Romance histórico. 100 minutos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira, 6

CINE AVENIDA — «Rio Conchoso». Para maiores de 17 anos.

A Cruz no Trabalho

Sessão Solene no Teatro Aveirense

Realiza-se no dia 9 de Abril, no Teatro Aveirense, às 21,30 horas, uma sessão solene para distribuição de prémios e medalhas aos concorrentes à exposição «Cristo na Arte», presidida pelo Sr. Bispo, D. Manuel de Almeida Trindade, e de colaboração com as Paróquias da Cidade.

Além do P. António Serrão, Professor do Instituto de Formação Social de Lisboa, e do Dr. Carlos Augusto, Director do Centro de Cultura Operária, também de Lisboa, estarão presentes o declamador Beja Filipe, do Conservatório de Lisboa, e o CETA que representará «A Gota de Mel».

Os bilhetes para esta sessão estão a ser distribuídos, podendo as pessoas adquiri-los nas sedes das Paróquias da Cidade, na Livraria Borges e junto dos Dirigentes dos diversos Organismos de Apostolado da Cidade.

Mudança da hora

NA PRÓXIMA NOITE DE SÁBADO PARA DOMINGO, A PARTIR DAS 2 HORAS DA MADRUGADA DO DIA 4, OS RELÓGIOS ADIANTARÃO 1 HORA, ENTRANDO ASSIM NO HORÁRIO DE VERÃO.

FARRAPEIRO DOS POBRES

Por iniciativa das Conferências Vicentinas da cidade, grupos de vicentinos começaram a percorrer as ruas de Aveiro, recolhendo tudo o que possa ter interesse para os pobres e desamparados.

Esta simpática missão de caridade continuará no próximo sábado, sendo de esperar que volte a encontrar o melhor acolhimento por parte da população citadina.

FEIRA DE MARÇO

Continua a registar grandes enchentes o tradicional certame da «Feira de Março».

No domingo passado, devido em parte ao excelente estado do tempo, a concorrência foi extraordinária e o recinto da Feira esteve superlotado com os inúmeros forasteiros que vieram de muitas terras de perto ou de longe.

Seria interessante que pudéssemos garantir a continuação do bom tempo para maior êxito da Feira, mas tal não está nas nossas mãos, limitando-nos por isso a fazer votos por que assim seja.

7 Tratamentos de beleza para a Quaresma

Na sua carta mensal, dirigida aos jovens que se interessam pela Ordem Franciscana, o Padre Bruno, director das vocações do Priorado de Birkenhead, oferece as seguintes sete receitas às raparigas que passam horas intermináveis na casa de banho com as suas «pinturas de guerra e sabonetes», na ânsia de se tornarem bonitas:

Para os lábios: Usai este maravilhoso «baton» — silêncio de ouro — muito bom para os lábios gretados com maledicências e mentiras.

Para ter mãos lindas: juntai-as na oração ou abri-as em generosidade.

Para ter uns olhos brilhantes: aplicai-lhes este admirável preparado — a modéstia cristã.

Para um bom tom de pele: procurai expô-la, tanto quanto possível, ao ar fresco da manhã, indo à igreja ouvir missa.

Quereis um bom creme de limpeza? Ide à confissão, remédio muito fácil de aplicar e agora administrado em vernáculo.

Um produto ideal de beleza: a Santa Comunhão, que dá uma irradiação indescrevível.

Para reduzir as gorduras: renunciad aos doces e dai o seu produto a obras de caridade.

Estas receitas são oferecidas aos rapazes, com a recomendação de as mostrarem às suas irmãs... e namoradas, se as tiverem.

PRESENTES

DE BAPTISADO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



ANIVERSÁRIOS

Dia 1 — D. Joana da Luz Ferreira Pião, esposa do sr. Agostinho Marques Pião.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; Maria Cristina Souto de Miranda, filha do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino; Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; D. Adelaide Pinheiro; Eng. José Diogo Nazaré Sousa de Almeida.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques Vidal, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; D. Maria Palmira Pessa Ferreira da Silva, esposa do sr. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Dr.ª D. Maria Benedita Gomes Araújo Queirós, esposa do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós; Prof. José Duarte Simão; Prof. João de Pinho Brandão; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 6 — Zulmira Eneida de Sousa Cristo Cerqueira, esposa do sr. Domingos Cerqueira; D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Padre Abel Matias Condeso.

Dia 7 — Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Prof. Boaventura Pereira de Melo; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Dia 9 — D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Maria do Rosário M. Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro; José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro; Padre Mário Ferreira Bacalhau.

D. CONCHITA CASTELLO BRANCO

Teve alta no Hospital da Cuf e já regressou a sua casa, em Feijó, a Sr.ª D. Conchita Castello Branco que, como noticiámos, teve de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica naquele estabelecimento hospitalar.

PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES

Já retomou as suas funções na direcção do Banco Regional de Aveiro o nosso bom amigo, Sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da A. C..

Congratulamo-nos com a recuperação da sua saúde e pedimos a Deus que continue a conceder-lhe melhoras.

A "Ajuda,, do público é tão importante como imprescindível...

Faltam apenas três jornadas para o termo do campeonato, e a equipa beiramarenses mantém-se galhardamente, no cimo da tabela, com magníficas possibilidades de alcançar aquilo que todos nós tão ardentemente ansiamos: o reingresso na Divisão principal. Numa palavra: o encontro com o Lamas, a realizar no próximo domingo, impõe deveres e obrigações tanto aos jogadores como ao público.

Aqueles exigem-se muito empenho, redobrada aplicação, inquebrantável vontade de vencer; a este, por seu turno, não será despropositado lembrar a quota parte importantíssima que lhe cabe na decisão do prélio.

Poderá ser banal «lugar comum» o afirmar-se que por fora também se joga e também se constroem triunfos. Mas, no fundo, a experiência diz-nos que essa prática tem, muitas vezes, aspectos decisivos.

De que maneira? Precisamente transmitindo «de fora para dentro» aquele ambiente de apoio e de confiança, que predispõe e galvaniza para os grandes cometimentos.

Os jogadores, ao sentirem-se acarinhados e incitados, reagem melhor ao infortúnio e à adversidade deste ou daquele lance que pôde dar a sensação de ir decidir a contenda, mas que, num ápice, se transmuda e encaminha o desenrolar dos acontecimentos para rumo diferente daquele que parecia ser fatal e irremediável. A questão é que o ambiente seja propício a esse volte-face.

E temos, assim, que a influência das atitudes do público, numa partida de futebol, é ou pode ser, afinal, decisiva.

Não é impunemente que o «factor casa» se considera coisa de muita monta. Assim ele se saiba aproveitar, em todos os domínios...

Contudo, lamentável é constatar, que esse pormenor de tão transcendente importância, foi tão desprezado, pelo público aveirense, no último encontro que a equipa beiramarenses efectuou no seu campo.

A turma não tem tido, nos jogos em casa, aquele ambiente especialíssimo que, primeiro, a descontraia para a luta e, depois, a conduza sem qualquer espécie de complexos, antes serena e confiante, para o triunfo.

Mas isso, estamos certos, não vai acontecer no domingo. Não pode acontecer neste jogo!

O calor dos incitamentos do público há-de fazer-se sentir, de princípio a fim, com a intensidade suficiente para transmitir à equipa que todos os seus adeptos nela confiam e dela esperam, não apenas a vitória neste jogo, mas também o triunfo final no Campeonato.

≡ ATLETISMO ≡

VICTOR SILVA, DO DESPORTIVO DE ESTARREJA, FOI O BRILHANTE VENCEDOR DO «III GRANDE PRÉMIO PEDESTRE DE ESTARREJA»

Realizou-se há dias em Estarreja, o «III Grande Prémio Pedestre de Estarreja», que teve como vencedor, após uma pugna movimentada e emotiva, o já valoroso pedestre local Vitor Silva, que numa arrancada final (a 150 metros da meta) levou de vencida o seu mais directo opositor Manuel de Sousa, do Porto.

Está de parabéns o Desportivo de Estarreja por arquivar, no seu já longo historial, mais um retumbante êxito, não só na impecável organização como também na vitória individual conquistada por um dos seus atletas, em confirmação do muito que tem feito a bem da modalidade no nosso distrito.

Até ao 10.º classificado a ordem da chegada foi a seguinte: 1.º Vitor Silva (Estarreja); 2.º Manuel de Sousa (Porto); 3.º Vitor E. Santo (Salatinas); 4.º Carlos Feraz (Salatinas); 5.º Aires Baptista (Salatinas); 6.º João Brazeta (Porto); 7.º Alfredo Cruz (Salgueiros); 8.º Ilídio Silva (Espinho); 9.º José Silva (Fluvial); 10.º Américo Cabica (Benfica).

Colectivamente o triunfo pertenceu ao Salatinas de Coimbra, tendo-se classificado em seguida, Salgueiros, Espinho, Estarreja, Desp. de Portugal e Vit. de Coimbra.

Na prova denominada, «II Prova Extra de Aspirantes», o Desportivo de Estarreja voltou a coleccionar novo triunfo por intermédio do seu atleta Júlio Cirino Rocha.

NOVO E BRILHANTE TRIUNFO DE VITOR SILVA, DO DESPORTIVO DE ESTARREJA, NAS TRES MILHAS PEDESTRES DA FOZ DO DOURO

Numa demonstração do seu real valor Vitor Silva, do Desportivo de Estarreja, venceu após luta empolgante com António Sousa, do Paredes, as «Três Milhas Pedestres da Foz do Douro», recebendo da numerosa assistência, como corolário da sua brilhante prova, larga ovação.

Colectivamente, o Desportivo de Estarreja, obteve um honroso 2.º lugar.

Pesca Desportiva

NO CONCURSO DA SOCIEDADE ARTISTICA, JOSÉ DA SILVA RAVARA FOI O VENCEDOR

A Secção de Pesca da Sociedade de Recreio Artístico levou a efeito, há dias, na praia da Barra, o XIV Concurso de Pesca reservado aos seus praticantes, que decorreu, como é apanágio daquela prestigiosa secção que á modalidade tem dado o seu maior esforço, com muito interesse.

Compareceram duas dezenas de concorrentes que durante sete horas sustentaram curiosa luta pelos melhores resultados.

No final, apenas oito se haviam classificado, e por esta ordem:

1.º — José da Silva Ravara, 3.320; 2.º — José Amaral Pedro, 3.210; 3.º — António Ribeiro dos Santos, 2.005; 4.º Domingos de Oliveira, 1.690; 5.º — José Carlos

Valente Baltazar, 1.525; 6.º José da Louira Peixinho, 900; 7.º — José Guedes da Silva, 825; 8.º — António Gaspar da Silva, 225.

ANDEBOL

Inicia-se amanhã e depois, os campeonatos regionais de andebol, variante de sete, com a seguinte ordem de jogos:

SÁBADO — Seniores

Beira Mar - Espinho
Paramos - Amoniac
Cucujães - Sanjoanense
Esgueira - Vareiro

DOMINGO — Juniores

Beira Mar - Espinho
Amoniac - Vareiro



INFANTIS

Ao contrário do que anunciámos, a poule final do Campeonato Nacional de Infantis realizou-se á na Figueira da Foz, de 10 a 12 do corrente, no campo do Sp. Figueirense, segundo deliberação comunicada há dias pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Estarão presentes para disputar o Nacional, as equipas do Galitos, Cuf, Porto e Belenenses.

II DIVISÃO

É muito possível que na Sub-série A2 seja necessário recorrer a nova poule para apuramento do respectivo titular, enquanto na Sub-série A1, Educação Física do Norte é já o virtual campeão.

Prosseguiu, no último fim de semana, o Nacional da Divisão menor da Zona Norte, com os jogos da penúltima jornada (1.ª fase).

Como desfechos sensacionais,

Regional da II Divisão

EXITO DO OLIVEIRA DO BAIRRO NA VISTA ALEGRE

Com a participação das equipas do Pejão, R.º Antes, Vista Alegre, Ol. do Bairro, Mealhada e Valonguense, iniciou-se no passado domingo, o regional da II Divisão da A. F. de Aveiro.

Nos encontros realizados verificaram-se os seguintes desfechos: Pejão - Antes 5-2
Vista Alegre - Ol. do Bairro ... 1-3
Mealhada - Valonguense 4-1

O maratonista Evaristo Neto pedalou sem cessar durante 72 h. e 15 m.

Terminou, no pretérito domingo, perante imensa multidão que acorreu junto ao Liceu desta cidade, a maratona ciclista que Evaristo Neto se propôs levar a efeito, no intuito de bater o recorde que, há meses, o colombiano Marco António estabeleceu no nosso país (72 horas).

Evaristo Neto pretendia andar 78 horas para estabelecer novo recorde, mas, devido ao calor intenso que fazia e porque seu pai se abraçou a ele e não o deixou prosseguir, o valoroso estradista caiu exausto nos braços de sua esposa, que durante três noites e três dias o acompanhou na sua difícil tarefa. Mesmo assim o tempo estabelecido pelo colombiano foi superado em 15 minutos, podendo-se afirmar que bateu o recorde.

O público ovacionou grandemente o maratonista, que deu excelente prova de força de vontade e de resistência física.

TOTOBOLA CONCURSO N.º 31 (11 de Abril de 1965)

N.	EQUIPAS	1	x	2
1	Torriense-Parlo			2
2	Belenenses-Setúbal	1		
3	Saragoça-Barcelona	1		
4	Oviedo-Corunha	1		
5	Espanhal-Sevilha	1		
6	Bétis-Las Palmas	1		
7	Valência-A. Madrid	1		
8	Eiche-Múrcia	1		
9	Cagliari-Fiorentina	1		
10	Génova-Roma			2
11	Lanerosi-Inter			2
12	Lazio-Juventus	1		
13	Messina-Atlanto	1		

29; Ginásio Figueirense, 27, Olivais, 28.

SANGALHOS, 28 — GALITOS, 31

Jogo no campo do Colégio, em Sangalhos.

Sob a arbitragem de Manuel Arroja e Manuel Gonçalves, as equipas alinharam:

SANGALHOS — Alberto (2), Dr. Amândio (13), Eugénio (9), Oliveira (2), Vela (2), Calvo, Amílcar e Manão.

GALITOS — Robalo (6), Carvalho, Vitor (2), Naia (4), Mardureira (7), A. Fino (12), Pires e Peixinho.

Ao intervalo: 16-18.

Depois dos locais terem marcado logo na jogada inicial, tudo parecia indicar que estes venceriam com facilidade. Mas assim não aconteceu. Os visitantes igualaram minutos depois e nunca mais foram alcançados pelos sangalhenses, merecendo o triunfo final, aliás, como já o merecera o Sangalhos quando actuou em Aveiro. Arbitragem com pequenas falhas.

I DIVISÃO

Jornada normal com resultados previstos de antemão.

Nada de anormal se passou na décima primeira jornada da divisão maior, dado que as equipas de antemão consideradas vencedoras justificaram essa previsão, vencendo os seus adversários por números esclarecedores.

Resultados: Porto, 75, Guifões, 25; Sanjoanense, 51, Illium, 44; Naval, 47, Académica, 63; Marinhense, 19, V. da Gama, 54.



Nacional da II Divisão

TERIA SERVIDO DE LIÇÃO O DESAIRE COM O ESPINHO?... O BEIRA MAR VENCEU EM FAMILIÇÃO

Disputou-se no domingo mais uma jornada do Nacional de Futebol da II Divisão, agora numa fase de maior expectativa no que respeita à fuga dos últimos lugares. Mas vejamos o que se passou na Zona Norte.

Na realidade, e depois de tudo indicar que o Beira Mar venha a ser o grande triunfador da zona nortenha, todas as atenções se concentram nos concorrentes que lutam agora desesperadamente pela fuga da zona perigosa. Este é, aliás, um dos atractivos deste campeonato. A batalha dos últimos tem o seu lugar neste campeonato e no domingo uma vez mais deu sinal de si, com destaque para o Espinho, Feirense e Boavista que amealharam pontos para suavizarem um pouco mais o seu sofrimento.

Oliveirense, Covilhã e Famalicão, que não pontuaram, viram o futuro a toldar-se de maiores aflições.

No grupo das equipas tranquilas, o guia não se deixou surpreender em Famalicão, enquanto a Sanjoanense chamou a si a marca mais ampla da jornada. Salgueiros e Lamas não foram além dum empate, no seu reduto, frente às turmas de Leça e Peniche.

RESULTADOS GERAIS

JOGOS PARA DOMINGO

Famalicão - Beira Mar 0-2
Boavista - Oliveirense 2-1
Salgueiros - Leça 1-1
Lamas - Peniche 0-0
Sanjoanense - Vila Real 6-1
Espinho - Covilhã 3-2
Marinhense - Feirense 1-1

Vila Real - Leça
Peniche - Sanjoanense
Beira Mar - Lamas
Covilhã - Famalicão
Feirense - Espinho
Oliveirense - Marinhense
Boavista - Salgueiros

CLASSIFICAÇÃO — Beira Mar, 34 pontos; Salgueiros, 28; Sanjoanense, 28; Marinhense, 26; Peniche, 24; Lamas, 24; Leça, 23; Covilhã, 22; Boavista, 21; Feirense, 21; Famalicão, 21; Oliveirense, 20; Espinho, 20; Vila Real, 10 pontos.

Famalicão, 0 — Beira Mar, 2

ADELINO, FIGURA DESTACADA DO ENCONTRO

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão, dirigido por Pinto Ferreira, do Porto.

As equipas alinharam:

FAMILIÇÃO — Foguete; Freitas, Ferreira e Sampaio; Filipe e Branco; Sarmento, Pinho, José António, Romeu e Luciano.

BEIRA MAR — Adelino; Gilrão, Liberal e Pinho; Evaristo e Carlos Alberto; Miguel, Diego, Galo, Fernando e Garcia.

O jogo foi, de certo modo, de

Ao intervalo: 0-2.

ligeira superioridade dos locais. No entanto os beiramarenses marcaram aos 30 minutos em remate de Galo, para 7 minutos depois Garcia obter o segundo golo dos aveirenses e com ele a vitória, dado que no segundo tempo o marcador não sofreu alteração.

No geral, porém, a vitória dos aveirenses tornou-se aceitável com realce para Adelino que realizou óptima exibição, frustrando aos famalicenses todas as oportunidades de golo.

uma página de José de Matos

TERRAS

da nossa TERRA

ILHAVO

Não se fala noutra coisa; é só Museu. E agora que o Centro Paroquial ali está, na sua imponência magestosa, a dar tanta beleza ao centro principal da nossa Vila! Só falta, do outro lado, o seu vizinho novo Museu. E os Ilhavenses estão animados; «a coisa só não irá se nós não quisermos». Como prova deste querer, os donativos vão chegando, de toda a parte e a soma já vai perto dos 350 contos.

Quer o jornal paroquial, quer o Ilhavense, dedicam grande parte das suas colunas ao Património dos Pobres e ao Centro Paroquial da nossa freguesia. A Comissão do Património reuniu, já no mês passado, para aprovar o Relatório do Lar de S. José e outras obras de Assistência e para elaborar o Orçamento da Receita e Despesa a enviar às entidades oficiais competentes. Foi também aprovado o Relatório que se refere à conclusão das obras do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro. Os números são claros e falam eloquentemente; assim o Património dos Pobres, desde 1961 até 1964, dispendeu, em obras exclusivamente para os pobres, 2.744.940\$50, que se referem, principalmente, à aquisição de terrenos, construção de casas e do Lar de S. José e seu apetrechamento. No orçamento, prevê-se a receita de 145.000\$00 proveniente do rendimento de capitais existentes; o subsídio anual da Câmara Municipal, que é de 15.000\$00 e as quotas mensais de subscritores e os vários donativos a receber. Dado o ambiente benfazejo para com o Lar de S. José, a Comissão espera que «os Ilhavenses, voluntariamente, contribuam, de maneira sensível, para uma obra que é de todos, onde qualquer pode vir a passar o fim da sua vida e que merece a ajuda de todos». No relatório do Centro Paroquial vemos que, desde 1961, ano do início da construção, até 1964, foi pago o total de 1.074.973\$20. Faltando pagar ainda o restante para a amortização total do edifício, o mobiliário e a parte da instalação eléctrica, prevê-se uma dívida no total superior ainda a 300 contos. Presta-se sentida homenagem de agradecimento a todos quantos têm colaborado para esta Obra, destacando-se especialmente a figura veneranda do Sr. Arcebispo de Évora; «queremos registar para o presente e futuro que se não fosse Sua Ex.^a Rev.^{ma}, desde o início até ao fim, seria muito difícil a realização de obra de tal monta; ele foi, de verdade, a grande esperança e a maior certeza do nosso Centro de Assistência e Formação» — lê-se no relatório.

SALREU

«Visitação desta igr.^a de S. Martinho de Salreu do anno de 1631... Os freguezes não satisfizerão

co'q'selhe man/dou na visitação passada sobre mudarem/ai greia de q'ia em outras m.t.^{as} a tras se tem tratado, sem seguir effeito algum, e na presente/se excusão co' dize rem avião requerido aSua/magestade lhe desse pera isso dinheiro de im/poçissão; requerim' emq andão ia amt.^{os} annos/sem effeito algum, e ia esta mesma escusa/derão em o anno de seis centos, e vinte, e oito/em correrão na pena da passada visitação emq/intra mt.^e avião ser condemnados pore arespeito/do aq em seu favor se me alegou os relevo(?)/nadita co'demnação. e lhes mando q sub adita/mesma pena em dobro q são vinte cruzados/pagos irremissivel mt.^e q em termo de tres meses/tratem de dar aexcussão a peravisão q tem deSua/magestade pera serem fintados pois o tempo/lhes tem mostrado o pouco q podem esperar/da pretensão q tem co' sua magestade em esta/parte, coanto mais q procederem por avia/de finta lhe não tirara aproveitare'se da/mer ce de sua magestade em coalquer/tempo q lha fizer, e q em termo dehu' mes/primeiro se guinte delibere' co' o R.d.^o prior/o citio emq ficara melhor fizesse adita/igreja, e tomada (?) ella, e feitos os apontam.^{os}/se ponha em pregão pera q arematada se/saiba o custo della sendo certos q o favor q de presente se lhes faz em os aliviar das penas/sera causa de com mais rezão serem co'de/mnados rezão algu' pera os aliviar».

Na visitação de 1641 ainda se declarava que não tinham dado cumprimento à determinação da mudança e reedificação da igreja.

No próximo domingo, na nossa freguesia, terá lugar a tradicional Procissão dos Passos.

Já há tempos foi colocado a trabalhar nos Arquivos da Emissora Nacional, em Lisboa, o nosso conterrâneo Américo Domingues de Sá, da Boavista.

Nos meados de Março apresentaram-se, para a França, António dos Santos Afonso e sua mulher Beatriz Couras, da Ladeira.

No dia 24 de Março, rumo à Venezuela, partiram de Salreu, Manuel Augusto de Oliveira Varum, do S. do Terço, com sua mulher Maria Albertina Soares, e seu filho Filipe Soares Varum.

Falecimentos — Durante o mês de Março faleceram, em Salreu, no dia 5, em Campinos, Abel Marques de Azevedo, de 75 anos, viúvo; no Feiro, no dia 6, a entrevadinha Helena das Neves Valente Ferreira, de 55 anos; no dia 11, no Mato, com 74 anos, José Jerónimo, casado com Rosalina Andrade; no dia 19, no Corgo, Manuel Lopes Padeiro, de 73 anos, casado com Maria Rodrigues; no dia 20, com 62 anos, no lugar de Salreu, João Maria Rodrigues, casado com Maria da Silva Fontinha; no dia 28, em Adou de Cima, com 71 anos, Avelino de Matos. — (C.)

ANADIA

No dia 25 de Março reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Anadia para apreciação e votação do Relatório e contas da Direcção e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1965/67.

Dos quarenta procuradores, estiveram presentes trinta, que atentamente ouviram a leitura do relatório acima referido, e em que o problema vinícola foi focado com objectividade, tendo ainda sido abordados os assuntos dos adubos, fungicidas, batata, de semente, milho, leite e gado bovino para abate.

Em seguida realizou-se a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Anadia, com a presença de um número bastante elevado de associados, que igualmente aprovaram, por unanimidade, o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, e a autorização para a compra do terreno para as futuras instalações da referida Cooperativa.

Por fim, procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Presidente, Dr.

Fernando Costa e Almeida; Secretário, Eng.^o Tovar de Melo; Tesoureiro, Manuel Pereira Alegre.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, João Filipe de Melo Osório (Marquez da Graciosa); 1.^o Secretário, Eng.^o Tomás Tavares de Sousa; 2.^o Secretário, Eng.^o Manuel de Seabra Coelho.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Santa Casa da Misericórdia de Anadia; Vogal, Carlos de Matos Júnior; Vogal, Jaime Ferreira.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários vai ter o seu novo quartel. A actual direcção vê assim coroados de êxito todos os seus trabalhos e esforços em prol desta necessidade dos nossos Bombeiros. A Câmara Municipal colabora nesta iniciativa, oferecendo à Corporação um pedaço de terreno, que, embora não chegue, representa valioso contributo. Esperamos que toda a gente do Concelho, compreendendo a benemérita acção dos nossos Bombeiros, dê a sua entusiasta e generosa colaboração em favor deste importante melhoramento para bem da nossa Terra.

PARDILHO

Constituíram feliz iniciativa os cortejos levados a efeito para as obras da Igreja. As gentes da parte sul da freguesia contribuíram generosamente, pois o seu cortejo rendeu dez contos. Mas os do norte não ficaram atrás e foram mais longe — treze contos. A restauração total do baptistério, no valor dos quarenta e cinco contos, está totalmente coberta pela generosidade do sr. Diamantino Farinhas, assim como a restauração da fachada está também coberta totalmente pela oferta do sr. Belmiro Farinhas (vinte e dois contos).

AGUEDA

Realiza-se, no próximo domingo, dia 4, com a imponência e religiosidade dos anos anteriores, a Procissão dos Passos, tomando parte as bandas musicais de Casal de Álvaro e de Eixo.

No passado domingo, dia 28, à tarde, foram inauguradas mais algumas casas construídas para os Pobres, com a presença dos amigos e benfeitores e de bastante povo. Feliz iniciativa, ela continuará a merecer de todos nós a maior simpatia e generosidade. Os que podem em favor dos que precisam.

AGUADA DE CIMA

É já bem conhecida a feira mensal dos dezassete, que se realiza no recinto das Almas da Aroesa. Dado o grande concurso de feirantes e de povo, a partir do mês corrente esta feira passará a ser quinzenal, nos dias 2 e 17 de cada mês e no mesmo local. Estamos certos que esta medida terá êxito assegurado e será de grande bem para maior desenvolvimento da nossa terra.

PARADELA DO VOUGA

Ganha entusiasmo a ideia da construção da igreja nova. As obras devem começar em breve; a construção é de tipo moderno e custará por volta dos mil contos. Todos os habitantes desta terra querem colaborar nesta jornada, que, estamos certos, será gloriosa, e o Senhor terá a casa que merece.

Parece que tudo se encaminha para que comecem brevemente os trabalhos para aumento do cemitério. Oxalá não façam esperar mais o nosso povo, que está quase desiludido.

MURTOSA

Em 11 do corrente foram aprovadas as contas de gerência do ano de 1964 da Câmara Municipal. Houve uma receita de 1.475.882\$80 e uma despesa de 1.285.720\$70, transitando assim um saldo de 305.373\$70. A receita foi a maior que até hoje se registou.

Foi concedida à Auto-Viação da Murtosa a exploração da carreira de camionetas entre Parde-

FALECIMENTOS

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS

Faleceu inesperadamente em Aveiro o conhecido industrial Manuel dos Santos Gameles, proprietário das «Oficinas Gameles».

Era casado com a sr.^a D. Amélia Ferreira Gameles, pai do sr. Carlos Manuel Gameles e irmão da sr.^a D. Amparo dos Santos Gameles da Costa.

ANTÓNIO DO AMARAL

Faleceu em Nelas o sr. António do Amaral.

lhas e a Praia da Torreira, com ligação para Estarreja, de serviço combinado com os caminhos de ferro. No horário, que nos parece estar bem, há um número razoável e talvez suficiente de carreiras nos três meses de verão; nos outros meses, apenas duas.

A notícia deve alegrar-nos, e oxalá os serviços venham a ser assegurados da melhor forma, para bem do público e para honra da nossa Auto-Viação.

— A venda da carne de suíno, que até há pouco se fazia na Praça e na Avenida, vai passar a fazer-se no Mercado Tavares Gravato e em lugar coberto, com bancas próprias, mandadas construir pela Câmara Municipal. Medida acertada, que aplaudimos com ambas as mãos.

Os Serviços Municipalizados, na reunião do seu Conselho de Administração, deliberaram mandar proceder ao estudo da electrificação do conhecido lugar da Arribação, a fim de se organizar o respectivo processo para participação do Estado.

S. JOÃO DE LOURE

Para alegria de muitos, já se encontra aberta ao público a fonte da Estrada Nacional, na Rua da Fonte da Presa, em S. João. Falta só terminarem os trabalhos de arranjo do pitoresco lugar, para tudo ficar como deve ser.

Regressam do nosso Ultramar alguns bravos soldados da nossa terra, que defenderam, além Atlântico, o que é nosso e muito sacrifício custou. São dignos do nosso louvor e admiração estes nossos Rapazes.

Deixou viúva a sr.^a D. Maria de Jesus Casanova Amaral, era irmão da sr.^a D. Maria do Espírito Santo Amaral Pinto, tio e padrinho do sr. Major António Manuel Pinto do Amaral e do sr. Joaquim do Espírito Santo Pinto Amaral.

ADELAIDE DA ROCHA TRINDADE FERREIRA

Com avançada idade, faleceu a sr.^a D. Adelaide da Rocha Trindade Ferreira, que era mãe das sr.^{as} D. Maria do Céu, D. Irene, D. Eugénia e D. Maria Adelaide Trindade Ferreira, e sogra do sr. Tenente-Coronel-aviador João da Cruz Novo, actualmente a residir na capital moçambicana.

DR. CARLOS BARBOSA

Faleceu em Lisboa o sr. Dr. Carlos Barbosa, figura de excepcional relevo no meio social português.

Advogado distinto, banqueiro respeitado, murtoseiro entusiasta, conversador admirável, homem de bem, desempenhou altas funções na vida financeira do País, onde presidiu ao Conselho de Administração do Banco Pinto e Sotto Mayor e da União Eléctrica Portuguesa e foi conselheiro de sucessivos ministros das finanças.

O seu funeral constituiu eloquente manifestação de pesar e nele se incorporaram, além de numerosos parentes e amigos, entidades oficiais e alguns membros do Governo.

O Dr. Carlos Barbosa era viúvo da sr.^a D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, pai do sr. Dr. Carlos Barbosa, irmão do falecido médico Dr. Manuel Barbosa, tio do sr. Prof. Dr. António Pinto Barbosa, Ministro das Finanças, avô da sr.^a D. Maria Barbosa Dias Vaz, casada com o sr. Dr. Raúl Vaz, das meninas Isabel Maria, Mafalda Maria e Filipa Maria e dos meninos Carlos e Luís Barbosa, e cunhado dos srs. António e Alfredo Vieira Pinto.

As famílias em luto o Correio do Vouga apresenta sentidos pésames e pede aos leitores a caridade dum sufrágio por estas almas que o Senhor chamou à Sua presença.

Semana Santa na Catedral

Domingo de Ramos — Dia 11

10 horas — Bênção dos Ramos na Igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos em direcção à Sé, seguindo pelas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana.

11 horas — Na Sé, Missa Solene com assistência pontifical.

Quarta-feira Santa — Dia 14

17,30 horas — Ofício de Matinas.

Quinta-feira Santa — Dia 15

10 horas — Canto de Laudes. Missa Crismal para bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada arceparquia e todos os sacerdotes residentes na cidade assistirão a esta Missa. Pede-se a presença das Religiosas que o possam fazer, mesmo que à tarde tenham Missa nas suas capelas.

17,30 horas — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão do clero e fiéis. Procissão da Santa Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia noite.

Sexta-feira Santa — Dia 16

10 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

17 horas — Celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, com comunhão do clero e fiéis. Homilia.

21,30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, dirigindo-se para a igreja paroquial da Vera-Cruz, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Mendes Leite e Largos de 14 de Julho e da Apresentação.

Sábado Santo — Dia 17

10 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

22,30 horas — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis.

Domingo de Páscoa — Dia 18

11 horas — Missa Solene com assistência pontifical. Homilia. No fim, bênção papal, com indulgência plenária.

N. B. — Quem tiver comungado na Missa da Vigília Pascal, pode comungar novamente, mais uma vez, em qualquer das Missas do Domingo de Páscoa.

Bispo de Aveiro

No passado dia 25, na igreja da Vera-Cruz, com início às 9,30 horas, o nosso Venerando Prelado celebrou a Santa Missa e presidiu à comunhão pascal das crianças das escolas daquela freguesia.

No dia 27, às 20 horas, esteve em Aguada de Cima onde também celebrou a Santa Missa; no dia seguinte, nessa paróquia, terminava uma missão religiosa.

No último domingo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} realizou a visita pastoral na Torreira, do concelho da Murtosa. Entre as diversas cerimónias, administrou o sacramento da Confirmação a cerca de 100 crianças e adultos.

Na última quarta-feira deslocou-se a Agueda onde celebrou a Santa Missa e distribuiu a Sagrada comunhão aos alunos do Colégio de São Bernardo.

No dia seguinte, ontem, foi ao Liceu Nacional de Aveiro para idêntica finalidade.

A IGREJA NO MUNDO

SIGNIFICADO DA «ROSA DE OURO» — Na sua habitual alocução dos domingos aos fiéis que se concentram na Praça de S. Pedro, o Papa falou do significado da Rosa de Ouro e acrescentou: — «Enviaremos essa Rosa de Ouro para Fátima. Podeis imaginar as nossas intenções. Trata-se de uma homenagem à Santíssima Maria, da Consagração do Mundo à Virgem, da paz entre os povos e da cessação dos actos de guerra que pesam ainda sobre o Mundo com sombrios preságios. Desejaríamos que desaparecesse essa tensão que ergue os povos uns contra os outros. Queríamos que terminassem essas hostilidades que se tornam cada vez mais graves e ameaçadoras».

O PAPA RECEBEU OS MEMBROS ITALIANOS DO «ROTARY CLUB» — No dia 20 do corrente, Paulo VI recebeu os participantes do Congresso Único dos Distritos Italianos do Rotary Club, aos quais dirigiu uma alocução e deu a Bênção Apostólica.

COMISSÃO INTERNACIONAL PARA OS PROBLEMAS DO NASCIMENTO — O Papa recebeu em audiência cerca de 50 membros da Comissão Internacional encarregada de estudar os problemas do nascimento. A Comissão tem estado reunida em Roma e é de esperar que redija um comunicado no encerramento dos seus trabalhos.

BISPO AUXILIAR DE BRAGA — No passado dia 25 do corrente, foi sagrado na Catedral do Funchal o Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Titular de Obbi e Auxiliar da Arquidiocese de Braga. Presidiu à soleníssima cerimónia o Senhor Nuncio Apostólico.

CONTRIBUIÇÃO CRISTÃ PARA A CONSTRUÇÃO DA EUROPA — Os dirigentes europeus do Movimento Internacional da Juventude Rural e Agrícola Católica, reunidos em Roma para tratar do 1.º Festival da Juventude Rural, foram

recebidos pelo Santo Padre, que abençoou os seus esforços na edificação cristã do mundo rural europeu.

MENSAGEM AO CONGRESSO MARIANO INTERNACIONAL — Na sua mensagem ao Congresso Mariano Internacional efectuado em São Domingos, o Santo Padre disse que as desigualdades sociais existentes em muitas regiões ameaçam impedir que o profundo desejo de paz se propague pelo Mundo além, acrescentando que «o choque entre as opiniões de certos sectores e aqueles que detêm o poder» constitui também obstáculo à expansão da paz.

PERIGO DA ACEITAÇÃO PASSIVA DA COEXISTÊNCIA — O Cardeal Doepfner, Arcebispo de Munique, Alemanha, e um dos Moderadores do Concílio, falou da aceitação passiva da coexistência como um dos grandes perigos do momento que passa e prosseguiu: «O que é de recear, acima de tudo, é a inércia na discussão espiritual com o comunismo. Em certos meios, vemos desenvolver-se um temível nihilismo. Na Alemanha, temos a sorte de contar com uma juventude resolutamente anticomunista que encontrou uma esperança social na adesão à ideia europeia. A ideia de que o Concílio poderia parecer aceitar «a legitimidade dos Estados socialistas e do movimento colectivista» é uma ideia propriamente aberrante, mas que comporta o risco de perturbar de modo singular. Nada disto aflora aos espíritos católicos na Alemanha, e está inteiramente fora de causa que o Concílio justifique semelhantes atitudes».

SUBDECANO DO SACRO COLÉGIO — O Santo Padre aprovou a eleição do Cardeal Giuseppe Pizzardo para Subdecano do Sacro Colégio Cardinalício, o qual sucede neste cargo ao falecido Cardeal Clemente Micara, que fora escolhido pela sua antiguidade, como era o costume em vigor.

O ESQUEMA «A IGREJA NO MUNDO MODERNO» — A Comissão competente está a examinar o texto revisto do esquema conciliar «A Igreja no Mundo Moderno», que trata de assuntos importantíssimos tais como a justiça social, a guerra e a paz, a vida familiar, etc.

ENCONTRO ECUMÊNICO EM GENEBRA — Peritos da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes tiveram uma reunião de 4 dias em Genebra para estudar graves questões sociais, entre as quais as relações entre países ricos e pobres. Esta reunião foi promovida pelo Secretariado para a União dos Cristãos e pelo Conselho Mundial das Igrejas.

VIGÁRIO DO PAPA — Sua Santidade o Papa nomeou seu Vigário, na cidade de Roma, o Cardeal Luís Traglia, de 69 anos, que era até aqui Pro-Vigário da Diocese, sucedendo ao Cardeal Clemente Micara, falecido em Março passado.

O Cardeal Traglia dirigirá a Diocese de Roma, em nome do Santo Padre, que é o Bispo da Cidade Eterna.

Sua Eminência esteve já em Portugal, presidindo, em Fátima, à Peregrinação do dia 13 de Maio de 1961, onde fez uma formosíssima alocução sobre a devoção de Portugal à Virgem Santíssima desde os gloriosos primórdios da Nação.

A NOSSA MISSA

3 — SABADO. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa próp. sem Gl.

4 — DOMINGO I da Paixão. I cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl. Cr. Pref. da Santa Cruz (o qual se diz até Quinta-feira Santa, inclusive, sempre que não se indique outro).

— É proibida a Missa exequial.
5 — SEGUNDA-FEIRA. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa próp. sem Gl. 2.ª or. de S. Vicente Ferrer, C.

6 — TERÇA-FEIRA. Da féria. III cl. (Rx.) — Mis. próp. sem Gl.
7 — QUARTA-FEIRA. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa próp. sem Gl.

8 — QUINTA-FEIRA. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

9 — SEXTA-FEIRA. Da féria III cl. (Rx.) — Missa própr. (sem Gl.); 2.ª or. das Sete Dores de Nossa Senhora. — *Abstinência.*

10 — SABADO. Da féria. III cl. (Rx.) — Mis. prp. sem Gl.

11 — DOMINGO II da Paixão (ou de Ramos). I cl. (Rx.) — Missa própr. Cr.

— É proibida a Missa exequial.

DOMINGO, 4

Domingo da Paixão

Ó Deus omnipotente... guardai os nossos corpos e protegei as nossas almas.

Oração

...Quanto mais eficaz não será o Sangue de Cristo, que, pelo Espírito Santo, se ofereceu a Si mesmo a Deus, como uma vítima sem mancha, para nos purificar de todo o pecado e fazer de nós verdadeiros adoradores do Deus vivo?!

S. Paulo aos Hebreus

Qual de vós me pode acusar de pecado?

Evangelho de S. João

Estamos no tempo comemorativo da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. As imagens dos nossos altares aparecem-nos tapadas; é que não podemos agora distrair-nos; toda a nossa atenção se deve concentrar no grande mistério da Fé, que revela o extraordinário amor de Deus para com os homens.

Dentro deste tom, celebramos o Dia Nacional do Doente. O sofrimento é um mistério que só se compreende à luz da Fé; o sofrimento só com o Cristo do Calvário se poderá transformar em jornada de salvação. Para quem não tiver Fé, para quem não acreditar no Mistério da Cruz, a dor torna-se insuportável, aparece como coisa inútil e, tantas vezes, leva ao desespero e à morte.

Todo o valor do sofrimento está na resposta a esta pergunta: se Cristo renunciasse à Cruz, que seria de nós?

O sofrimento entrou no mundo como consequência e castigo do pecado. É castigo, mas também expiação. Cristo tomou sobre Si os nossos pecados, todas as maldades dos homens e então sofreu, foi esmagado pela dor. A Cruz, por Cristo, deixou de ser o instrumento do suplício ignominioso, para se tornar árvore de redenção. Nós, cristãos, somos com Cristo uma só coisa; Ele é Cabeça de um Corpo de que nós somos membros. Está aqui a nossa grandeza e também a glória e o valor do nosso sofrer.

A vida de uma pessoa doente não é uma vida sem valor; um doente não é um ser inútil. No sofrimento humano, Cristo continua presente a salvar os homens.

Neste tempo da Paixão do Senhor saibam os nossos doentes unir-se mais ao Cristo do Calvário, mais conscientes do valor do seu sofrimento e mais generosos na sua aceitação. Os pecados dos homens precisam da dor humana, em sacrifício de reparação, para que Cristo, o único homem sem pecado, nos dê a Sua misericórdia.

É nós, que gozamos de saúde, agradeçamos ao Senhor este dom maravilhoso, rogando-lhe para nós e também para todos os doentes, que guarde os nossos corpos e proteja as nossas almas.

P. S.

IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração

Como os amáveis leitores já devem saber e este jornal noticiou, vai realizar-se em Lisboa, nos próximos dias 28, 29 e 30 de Abril e 1 e 2 de Maio, o IV Congresso do Apostolado da Oração, para comemorar condignamente o Centenário do seu estabelecimento em Portugal.

O programa será o seguinte:
ABRIL — 28 — Sessão solene de Abertura do Congresso;
29 — Sessões de Estudo e Colóquios Práticos;
30 — Sessões de Estudo e Colóquios Práticos.

MAIO — 1 — Sessão Solene de Encerramento — Visita da Exposição — Cortejo Peregrinação ao Monumento Nacional de Cristo-Rei — Solene Paraliturgia;
2 — Festa das Crianças — Solene Te-Deum.

A Direcção Geral do Apostolado da Oração queria que fosse assistir a este Congresso, ao menos nos dias 28, 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, o maior número possível de Sacerdotes e de Associados.

O tema do Congresso é: «O Apostolado da Oração e a Pastoral da Igreja em estado de Concílio Ecuménico». Já foram enviados aos Rev.ªs Srs. Arciprestes os boletins de inscrição para o Congresso, que os farão chegar a todos os párocos.

Em muitas das freguesias da nossa Diocese existe a Associação do Apostolado da Oração, a que os nossos Revs. Párocos se dedicam com zelo verdadeiramente apostólico; isto dá-nos a certeza do seu interesse e empenho por este IV Congresso Nacional.

O Secretariado Diocesano ainda tem mais boletins em seu poder e fará chegar imediatamente a todos que lhe peçam.

O Secretariado exige ter nas suas mãos, antes da Páscoa, o número de todos os inscritos, para poder coordenar as sessões do Congresso.

Por isso é que o Secretariado Diocesano pede com todo o empenho para que lhe enviem todas as inscrições, o mais tardar, até Terça-feira Santa.

O mesmo Secretariado lembra ainda que já recebeu os emblemas para o Congresso, ao preço de 2\$50, e que os manda logo que lhes peçam, e espera também poder dar mais informações, em particular, no próximo número.

O Secretariado Diocesano do Apostolado da Oração

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral 7-9-11-12.30-19
Carmelitas 8
Santo António 9.30
Jesus (Santa Joana) 10
Misericórdia 12
Vera Cruz ... 7.30-9-11-12-19
Carmo ... 6.30-8.30-10-18.30
Barrocas 9
Esqueira 7-9-11
S. Bernardo 7-11-18
S. Jacinto 9-10-30
Gafanha da Nazaré ... 6.30-9-11-19

durante a semana

Catedral 7-8-9-12.30-19
Vera Cruz 7-8-19
Carmo 8-18.30

DIOCSESE DE AVEIRO

Receita dos Indultos Pontifícios e dos Peditórios Diocesanos

ANO DE 1964

Paróquias	Ind. Pontif.	Cáritas	Lug. Santos	Din. de S. Ped.	A. Católica	Boa Imprensa	Missões	Aux. ao Clero	2.ºs domingos (II Sem.)
Arciprestado de Agueda									
Agadão	525\$00	—	—	—	11\$00	—	163\$70	—	50\$00
Aguada de Baixo...	422\$50	—	—	—	—	—	159\$40	—	330\$00
Aguada de Cima ...	2.040\$00	—	33\$00	—	144\$00	87\$60	145\$00	55\$00	310\$00
Agueda	4.778\$00	140\$00	240\$00	150\$00	446\$00	270\$00	692\$50	267\$50	1.550\$00
Barró	365\$00	—	62\$70	57\$30	22\$20	15\$20	—	30\$00	210\$10
Belazaima do Chão	85\$00	—	—	—	—	—	37\$00	—	50\$00
Castanh. do Vouga	413\$00	20\$00	12\$50	12\$50	17\$50	7\$50	25\$00	12\$50	98\$00
Espinhel	1.594\$50	—	40\$60	66\$90	58\$60	24\$70	32\$20	27\$50	385\$30
Lamas do Vouga...	196\$50	10\$00	5\$00	10\$00	10\$00	—	—	—	60\$00
Macieira de Alcoba	275\$00	50\$00	10\$00	15\$00	20\$00	10\$00	15\$00	10\$00	100\$00
Macinhata do Vouga	2.704\$50	35\$00	79\$00	45\$00	42\$00	60\$00	75\$00	60\$00	618\$00
Ois da Ribeira.....	393\$00	—	46\$00	43\$00	34\$00	31\$10	67\$30	—	170\$20
Préstimo	505\$00	50\$00	10\$00	10\$00	15\$00	10\$00	20\$00	10\$00	100\$00
Recardães	400\$00	40\$00	60\$00	55\$00	80\$00	70\$00	85\$00	110\$00	140\$00
Segadães	657\$50	10\$00	—	23\$90	20\$00	34\$50	26\$30	22\$30	145\$50
Travassô	786\$00	—	52\$00	50\$00	35\$00	47\$70	110\$00	—	255\$40
Trofa do Vouga ...	986\$00	14\$60	52\$50	100\$00	25\$20	53\$40	71\$70	71\$70	218\$30
Valongo do Vouga...	2.093\$00	—	150\$00	—	92\$50	73\$70	290\$00	50\$00	770\$00
Arciprestado de Alb. - a - Velha									
Alberg.-a-Velha	2.633\$00	—	100\$00	215\$00	250\$00	245\$00	370\$00	115\$00	1.260\$00
Alquerubim	1.468\$50	—	25\$00	30\$00	35\$00	32\$50	35\$00	—	240\$00
Angeja	1.239\$00	40\$00	83\$20	50\$00	40\$00	80\$00	100\$00	75\$00	125\$00
Branca	5.025\$00	280\$00	328\$50	231\$00	440\$00	100\$00	516\$00	210\$00	927\$50
Frossos	537\$50	—	—	—	—	25\$30	71\$90	24\$00	288\$20
Ribeira de Frágoas	1.675\$00	15\$00	30\$00	35\$00	15\$00	20\$00	37\$50	15\$00	200\$00
3. João de Loure...	1.468\$50	8\$30	1\$70	—	41\$10	4\$20	11\$00	—	106\$00
Vale Maior	1.464\$50	20\$00	10\$00	12\$50	15\$00	10\$00	110\$00	10\$00	40\$00

SABE PORQUE DEVE USAR ADUBOS

SEIFAFERT (Ternape)

EM TODAS AS CULTURAS?

TERNAPE poupa-lhe transporte e armazenagem evita-lhe o trabalho das misturas, sempre imperfeitas dá às suas culturas fertilizações completas e simultâneas possui nas suas fórmulas fertilizações adequadas para todas as culturas

Sabendo o que a terra precisa, só lhe resta escolher entre

- 13-13-20 — De surpreendentes resultados em terras pobres em potássio;
- 14-14-14 — Fertilizante rico e equilibrado, de larga utilidade;
- 20-10-10 — Adubo rico em azoto, poderoso estimulante da vegetação, sem prejuízo da floração e frutificação;
- 12-24-8 — Muito rico em fósforo, aconselhável para as terras ricas em potássio e para as culturas pouco exigentes nesse elemento;
- 16-20-0 — Excelente adubo de fundo para o arroz e para o trigo, culturas que reagem mal às fertilizações potássicas;
- 25-10-0 — Adubo de cobertura, que a par de uma estimulação vegetativa, evita os acidentes inerentes ao uso do azoto isolado.

ADUBAR BEM — SÓ COM ADUBOS

SEIFAFERT (Ternape)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

COMPLEX

RUA DA ALEGRIA, 41 — 1.º E — TELEFONE 33939/321038 — LISBOA

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

METALURGIA CASAL, L.d.a

TELEFONE 2 42 90
APARTADO 83
AVEIRO

PROCURA:

Engenheiros de Máquinas
Agentes Técnicos de Máquinas
Desenhadores
Frezadores
Torneiros

AGRIA

Motocultivadores

A mecanização nacional da pequena e média lavoura

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

COSTA & CARDOSO, L.d.a

R. Figueira da Foz, 15-A - Tel. 28732 - COIMBRA

a partir de agora 110\$00



é a sua despesa mensal para comprar

1 FRIGORÍFICO GENERAL ELECTRIC

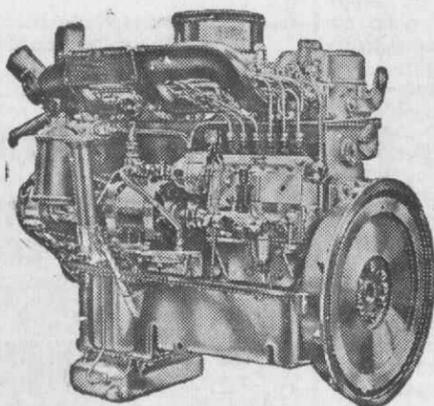
adquira um dos 28 modelos!

que a **aria** tem sempre em
exposição nas suas duas casas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78B/100 - Aveiro

Leia, assine e propague «Correio do Vouga»

PERKINS DIESEL



O MOTOR QUE INSPIRA CONFIANÇA
AOS CONDUTORES DE VEÍCULOS
PESADOS E LIGEIOS

O MAIS RESISTENTE, O MAIS
ECONÓMICO, O MAIS ACESSÍVEL

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS,
AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

MONTAGENS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
POR PESSOAL ESPECIALIZADO NA
FÁBRICA PERKINS

GRANDES STOCKS

DE PEÇAS LEGÍTIMAS

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



Câmara Municipal de Aveiro

SOCRICHILA

EDITAL

1.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL MARIA RODRIGUES VALENTE, residente na Av. Araújo e Silva, n.º 25, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai MANUEL RODRIGUES VALENTE, da sepultura n.º 430 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 932, do Cemitério Sul, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Precisa-se

Alfaiate competente. Informa esta Redacção.



chinchila

O HÓSPEDE
QUE
DÁ
DINHEIRO



CRIE DINHEIRO...
CRIANDO **chinchila**



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à Socrichila, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, telefone 73 59 44, ou consulte o seu Agente no PORTO INTERDOURO, L.D.A

Rua da Prilegem, 108 P/G-B - Tel 67142

Declaração

Eu, abaixo assinada, Júlia Ferreira dos Santos, casada, doméstica, residente em Oliveirinha, deste Concelho, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por meu marido Joaquim Pinho dos Santos.

Aveiro, 30 de Março de 1965.

A rogo de Júlia Ferreira dos Santos por não saber assinar,

António dos Santos Furão

(Segue-se o reconhecimento)

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Brilosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24428

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ªS E 6.ªS FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n. 16-1. Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

Acima de Cine-Teatro Avenida

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECAIS

RAIO X

RETOMOU A CLÍNICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selazar, 46-1.º D.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. Augusto Henriques

Ex-Residente de Cirurgia dos Hospitais dos Estados Unidos da América do Norte.

Consultas: — Às 2.ªs 4.ªs e 6.ªs das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho 89-1.º E.

TELEF. 24226 AVEIRO

Às 2.ªs e 5.ªs das 10 às 12 h. em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons: 2 4 2 2 2
Resid: 2 4 6 0 9

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

CALCINA

NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE
INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS
A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS

Resistências duas vezes
maiores que as das melhores
Cales Hidráulicas
a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES
COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

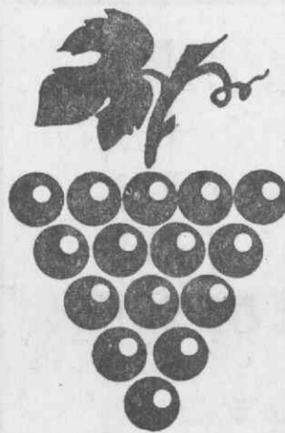
R. BRAAMCAMP, 7 — LISBOA - I

Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 — PORTO

Tel. 20131

OU AOS EUS REVENDEDORES



POLYRAM

à venda
na firma

Combi AGRICOL

Tito Sabino

BASF

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

CONCURSO DOS PAINÉIS DAS PROAS DOS BARCOS MOLICEIROS

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 11 de Abril p. f., pelas 14 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com um mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos Jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira Exposição de Março, até às 14 horas do referido dia 11 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª categoria, precisa a firma Henrique & Roldano — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.

CURSO NOCTURNO DE DACTILOGRAFIA
(Pode matricular-se a partir de hoje)

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Anuncie no «Correio do Vouga»

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Precisa-se

Mecânicos, bate-chapas e lavadores de automóveis.

Falar na oficina Neves & Capote, L.da — ILHAVO.

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PAR OS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada



Fábrica de Rações S. Marcos

FUNDADA EM 1950

PROPRIEDADE DE **SILVA & DIAS L.da**

Telef. 249 e 520

ALFERRAREDE

A Fábrica de Rações S. Marcos

NÃO É UMA FABRIQUETA QUALQUER!...

Trata-se de facto, de um grande empreendimento onde se investiram alguns milhares de contos na construção e apetrechamento industrial, de modo a torná-la uma das mais modernas fábricas de rações do País, onde todas as operações são feitas automaticamente e nas melhores condições de higiene.

Montada por técnicos estrangeiros, segundo a mais avançada técnica de fabrico de rações, a **Fábrica S. Marcos** tem à disposição dos srs. criadores de gados e aves, além da já tradicional ração farinada, agora também a **GRANULADA**, tipo de alimento de comprovado interesse forrageiro muito especialmente para a avicultura.

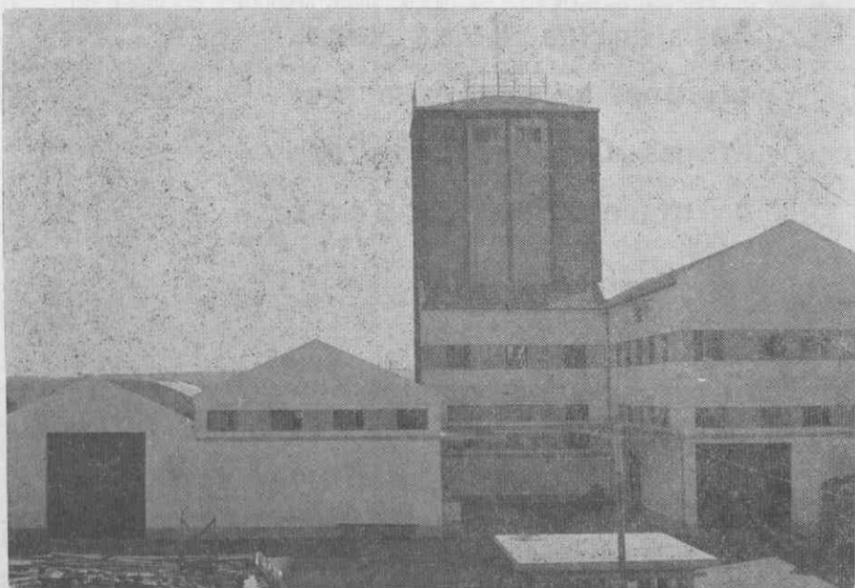
Localizada no centro do País, numa região grandemente produtora de cereais os quais, conjuntamente com outras matérias primas, adequadas, permitem uma produção que em caso de necessidade poderá atingir as 100 toneladas diárias.

As rações S. Marcos são fabricadas sob a vigilância de veterinários portugueses, e apoiados pela Peter Hand Americana que é a maior organização mundial dedicada à investigação de alimentação animal. **SNRS. LAVRADORES!...**

Se por acaso ainda não conhecem as **Rações S. Marcos**, faça uma experiência

À Venda nos armazenistas da região nomeadamente na firma

BRUNO DA ROCHA & C. Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 285, AVEIRO



Vista da Fábrica

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

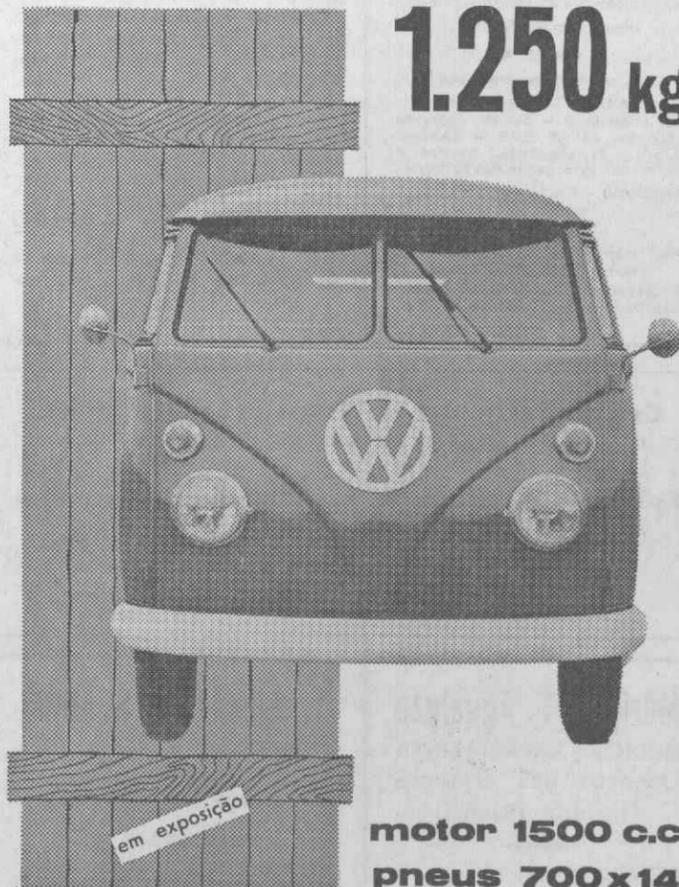
FURGONETAS
VOLKSWAGEN



agora com

MAIS CARGA

1.250 kgs



motor 1500 c.c.
pneus 700x14

Garagem Central

Telefone 23161 — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 61
AVEIRO

Externato Comercial
Campo de Besteiros — Tel. 86360

Ciclo Preparatório
Curso Geral do Comércio

Pensionato Masculino
Externato Misto

MM
Fotocopias
Rua Luís Cipriano, 13-D, Tel. 23451
AVEIRO — Junto à Câmara

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES
Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS.
(Mais economia e eficiência)
LABORÁTORIO DA FARMÁCIA PINHO
GUÍA — LEIRIA

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

A Rosa de Ouro

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que foi proclamada, publicamos na íntegra e chamamos a atenção dos leitores para o texto da

ALOCUÇÃO DE SUA SANTIDADE

«Senhores Cardeais e dilectos filhos da amada nação portuguesa:

A alegria é uma especial característica da Sagrada Liturgia deste domingo. Toda a Santa Missa nos fala de júbilo.

Chegados ao meio da penitência quaresmal, sentimos já o antegosto da alegria da Páscoa que se aproxima, a qual é o epílogo da nossa redenção.

Foi por esta razão que a Igreja reservou para este dia, desde tempos antiquíssimos, a bênção das Rosas de Ouro que, no seu significado místico, representam a alegria da dupla Jerusalém — Igreja triunfante e Igreja militante — e a bellissima flor de Jericó — a Virgem Imaculada — que é também a vossa padroeira e é a alegria e a coroa de todos os Santos.

Amados filhos, sentimos também nós a alegria de procedermos hoje à bênção da Rosa de Ouro que destinamos ao Santuário de Fátima. Esta é o testemunho do nosso paternal afecto que mantemos pela nobre nação portuguesa, é penhor da nossa devoção que temos ao insigne Santuário,

onde foi levantado à Mãe de Deus um seu altar».

Quanto nos sentimos feliz de enviar à terra que, no dizer do vosso poeta, «é o jardim da Europa à beira-mar plantado», a rainha das flores que é a Rosa. Esta é a mensageira da Primavera, é a púrpura dos canteiros floridos.

Que esta rosa áurea seja, pois, para todos os portugueses, a mensageira de uma eterna Primavera de suas almas e seja o símbolo da sua perene adesão à Santa Igreja, como através dos séculos sempre a professaram e nunca a desmentiram.

Dizíamos que a rosa é a púrpura dos canteiros e esta é o símbolo da penitência. Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao Mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por ele tão esquecido, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem.

Imploramos à Virgem Santíssima a sua constante protecção da vossa fé viva, das vossas famílias cristãs e da vossa Pátria, exortando-vos, por outro lado, a um amor sempre maior e vivido à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Em penhor destes votos, concedo-vos de todo o coração, a vós aqui presentes, às vossas famílias e a todos os amados filhos de Portugal, a nossa paternal bênção apostólica».

Completo o que falta aos sofrimentos de Cristo

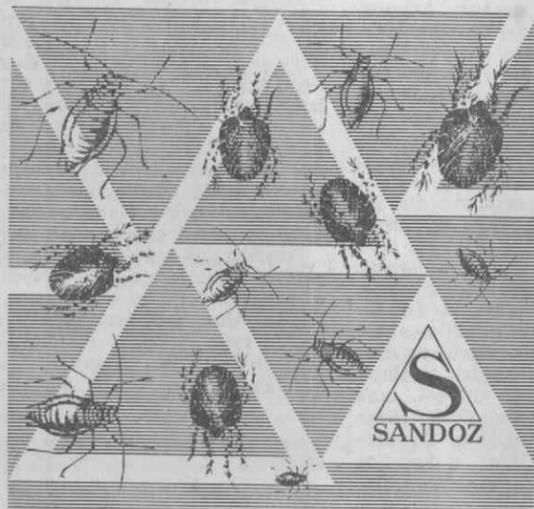
CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

deada pela impiedade, que maravilhosas e poderosas correntes de vida Ele lhes descobre! Dominadoras, intensas, caudalosas, também elas vão passando e abrindo sulcos profundos na humanidade. Se menos se percebem, é porque o bem se reveste de serenidade, discrição, muita vez de silêncio. E, se em algumas partes as correntes do mal parecem vencer, quem sabe que irresistíveis vitórias da graça, avista o olhar de Deus para além dessas terríveis aparências! A Paixão de Cristo continua as Suas conquistas através dos séculos, vai operando e prossegue a sua dolorosa Redenção nos membros sofrendores do seu Corpo Místico

Bem-aventurados aqueles que Ele elege para padecerem a seu lado, e não se negam a segui-Lo! Bem-aventurados os que procuram ajudá-Lo a salvar o mundo pelo sofrimento, a imolação progressiva do seu corpo, o consumir lento da sua própria vida! Custa, — se custa! — ver-se a presa da enfermidade e aceitar os sacrifícios, as limitações, as dores e a penosa dependência que ela impõe. Custa sofrer na alma o peso do cansaço e das más disposições; e lutar sempre para dominar as tentações de desânimo e de tristeza, a sensação da impossibilidade, e sobretudo o esmagamento interior que l'Abbé Perreyre definia la lassitude de souffrir... (o cansaço de sofrer...).

Mas todas estas dores redentoras, se assim me posso exprimir, vêm a ser «ouro para comprar o céu», como dizia o santo Padre Cruz a uma doente que desabafava com ele as amarguras da sua crucifixão. Tesouro que aproveita não só a quem o junta, mas também a inúmeras almas necessitadas para as quais Deus o faz render. Assim compreendida, toma a doença, aos olhos de quem a sofre, aspectos de indizível grandeza. Sente que ela o eleva às alturas do Calvário único, onde todas as dores convergem e se perdem na imensidade das Dores do único Redentor. Saber que é «um com Ele» traz-lhe, nas horas pesadas, indizível reconforto. O seu coração alarga-se e estende-se ao mundo inteiro. Nas pisadas de Cristo, entra, animoso, ia a dizer deslumbrado, na bem-aventurança dos que sofrem...

...«Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo seu Corpo místico que é a Igreja»...



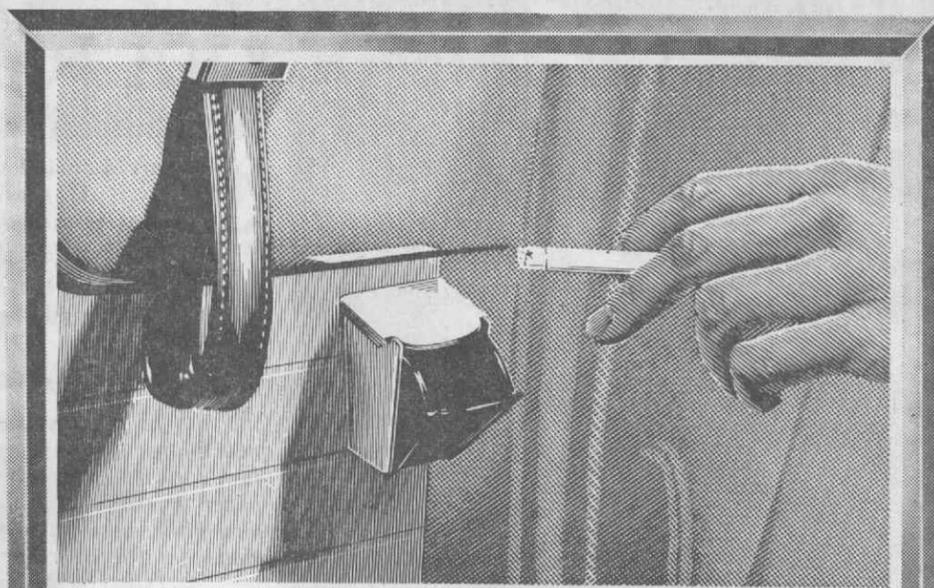
Produtos Sandoz, Lda.
Rua de S. Caetano, 4 — Lisboa 3

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

Encarregado

Para a Secção de fabrico de louça doméstica fina precisa-se. Guarda-se sigillo estando empregado. Indicar referências para a Cerâmica de Souselas, L.da - Souselas



Renault Major: para os que sabem escolher...

Sua linha elegante e funcional, sublinhada por discretos cromados, é embelezada por novas e lindas cores à sua escolha. O R8 Major é maravilhosamente confortável. Novos assentos «club» reclináveis, interior «grande luxo» e óptima insonorização. Este novo 1100 Renault é muito rápido (135 km/h ao cronómetro) e o seu novo motor 1100 (de 5 apoios) permite-lhe uma

aceleração espectacular: de 0 a 100 km/h em 19 segundos! O R8 Major é excepcionalmente seguro e agradável de conduzir, com a sua nova caixa de 4 velocidades todas sincronizadas, as suas 4 rodas independentes e os seus excepcionais travões a disco. O R8 Major é económico «como um Renault»: nem água, nem antigel e apenas 6,8 litros aos 100 km. Veja e experimente o novo 1100 Renault...

Distribuidor exclusivo:

UTIC Av. da Liberdade, 114 - Lisboa
Av. dos Aliados, 194 - Porto

PUBLIARTE

major
RENAULT

e nos AGENTES em
AVEIRO, COIMBRA E VISEU
Carvalho & Sobrinho
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UM LIVRO ACTUAL

Que põe os problemas políticos em termos precisos e desfaç confusões entre o político e o religioso

A Igreja e a Política

de A. DESQUEYRAT

Proteja as suas fruteiras contra:

piolhos, pulgão lanígero, aranha vermelha e mosca dos frutos com

Ekatine

insecticida acaricida sistémico

Anthio

insecticida acaricida sistémico e de contacto

Solicite-nos os esquemas de tratamentos para as suas árvores.

Sporting Club de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Usando da faculdade conferida pelo Art. 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do Sporting Club de Aveiro a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no dia 10 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;
- 2.º — Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º — Votar a Lista dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De harmonia com o preceituado no § único do Art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª Convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª Convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do Sporting Club de Aveiro, em 31 de Março de 1965.

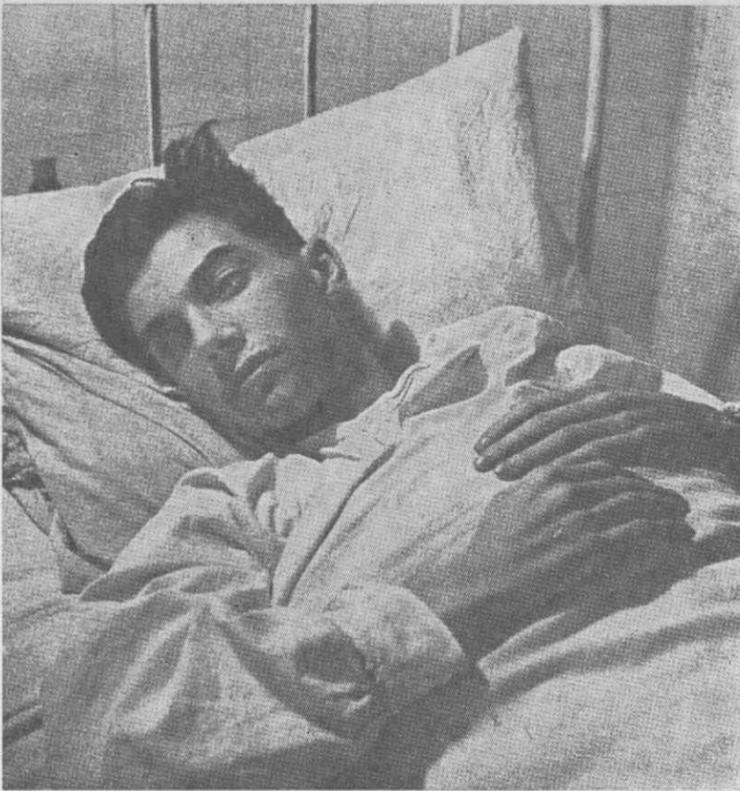
O Presidente da Assembleia Geral,

a) Eng. Armando Moreira de Campos

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.



DIA NACIONAL DO DOENTE

Sofrimento é um mistério que só à luz da Fé pode ser esclarecido. O mal do mundo não é vontade de Deus. Os homens menosprezaram os planos de Deus: é isto o pecado. Desequilibraram o homem e o universo. Fizeram nascer o sofrimento. Mas Cristo veio consertar a desordem. Do sofrimento inútil Ele fez o próprio objecto da Redenção.

O sofrimento sem o Cristo é exactamente o inferno; com o Cristo é o anúncio e segredo do Céu.

Contigo, Jesus, que agradável é a dor e que luminosa a obscuridade.

Já pensou, caro leitor, nas centenas de homens que o imperativo de uma doença retém por longo tempo no leito? Homens que gostariam de ter a «liberdade» de se sentar, à noite, no «café» da sua predilecção, apreciar o espectáculo que mais lhes agrada e fazer a vida normal de todos os dias. Privados pela doença de «viverem» a seu modo a sua vida, estes homens sofrem a solidão mais do que as dores físicas; a prisão do leito mais do que os rigorosos tratamentos que a medicina impõe.

Nós, os de cá de fora, não compreendemos bem o que é o sofrimento das horas tristes duma enfermidade, agravada às vezes, pela estadia num hospital.

Por todos estes motivos escrevemos estas linhas para si, caro leitor, sobretudo para lhe lembrar que tem obrigações para com aqueles que sofrem.

DO NACIONALISMO AO PATRIOTISMO

VIVEMOS numa época de transição e não é de admirar que se confundam e interroguem os valores fundamentais que regem a vida das sociedades, e se desvirtuem os seculares padrões que pareciam inabaláveis e feitos para assinalar aos vindouros a perenidade duma cultura e a eternidade duma civilização.

Os conceitos de Nação, Estado e Pátria encontram-se precisamente na encruzilhada dos caminhos mais divergentes, quando não totalmente contraditórios, e não serão muito numerosos, de certo, os mentores que têm, neste campo, o espírito devidamente esclarecido e tomam atitudes em perfeita coerência de princípios.

Se a Nação supõe unidade de cultura, identidade de destino histórico, comunidade de tradições e costumes a formar um **património colectivo** que se aceita e mantém conscientemente, daí se conclui que o segredo de uma Nação, a sua alma, está na vontade de viver em comum e na consciência da unidade cultural que se herdou e se pretende legar às gerações que vão subindo para a vida.

O Estado é a Nação organizada politicamente, o termo natural da sua evolução histórica, como tão bem diz o Padre Leonel Franca, S. J. no seu admirável estudo **A Crise do Mundo Moderno**. São, no entanto, de tal maneira distintos os seus conceitos que nem sempre a existência da Nação coincide com a realidade do Estado, como acontece ainda hoje com os Bascos e os Flamengos em Espanha e na Bélgica, onde à unidade do património cultural comum não corresponde a estrutura política dum Estado privativo e soberano.

São complexas as relações entre a Nação e o Estado, mas não se pode negar que a Nação só atinge a sua plena personalidade quando se torna autónoma, jurídica e politicamente, pela formação do Estado próprio, como escreve Delos numa expressão ainda mais simples e sintética.

A noção de Pátria, mais sentimental e indefinida, liga-se directamente à terra-mãe e aos antepassados que a povoaram em unidade de cultura e na consciência da sua própria autonomia. A Pátria é a família em ponto grande, uma extensão do lar, um conceito que subentende o torrão natal, a identidade de cultura, e se alimenta de bem radicados sentimentos familiares, ou, se quisermos usar como termo de comparação o polo oposto da família, a Pátria é a Humanidade em ponto pequeno e em plano concreto e existencial.

O amor da Pátria é assim um prolongamento válido do amor da família e «uma forma de piedade familiar», conjugando-se com o amor da Humanidade enquanto desperta e nutre a dedicação e o amor aos homens reais que habitam o mesmo solo pátrio e vivem, consciente e voluntariamente, as mesmas tradições culturais.

Uma consciência mais viva da unidade da espécie humana e dos laços fraternais que nos prendem a todos os homens, independentemente da sua cultura, raça ou religião, não constitui, por isso, negação do espírito patriótico bem entendido, nem deve ser considerada atitude suspeita em face dos princípios dum são nacionalismo.

De resto, amar a Humanidade não é difícil nem impõe grandes sacrifícios, mas amar abnegadamente a porção da Humanidade que forma a respectiva Nação é ainda a maneira realista e adequada de amar verdadeiramente a Humanidade.

Daqui também se pode inferir, por outro lado, que nem todo o nacionalismo é patriotismo e que nem todo o patriotismo é autêntico humanismo, uma vez que houve e há, lamentavelmente, nacionalismos fechados e patriotismos pagãos.

Nesta ordem de ideias, admitidas as traves mestras da Nação, salvaguardada a lealdade que é devida ao Estado e respeitados os direitos relativamente soberanos da Pátria, podemos dizer que os outros elementos psicológicos, jurídicos ou materiais dum País ocupam um lugar de evidente dependência e merecem maior ou menor aceitação na medida em que servem os valores nacionais e patrióticos.

Subordinar os altos interesses da Nação e da Pátria a suspeitos direitos do Estado seria inverter a ordem real que, deve presidir a uma organização da sociedade conforme ao direito natural, impresso na consciência dos homens e explicitado na filosofia social cristã, que serve de base à nossa cultura e civilização ocidental.

Sacrificar o culto humano da Pátria ao mito duma Humanidade abstracta e desincarnada é, por último, cair no erro oposto e criar a atmosfera mais propícia à anarquia social e à desordem dos espíritos, num tempo em que reina a confusão nos problemas mais fundamentais e são cada vez menos numerosas as verdades em que se crê com real certeza.

A. R.

para aqui veio e aqui ficou. Uma presença para além da morte.

Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Diz-se às vezes aí, entre nós, que o americano tem de pagar para entrar nas igrejas. Não, senhor. Nada disso. Simplesmente o americano, se tem a consciência de um direito, tem do mesmo modo a consciência de um dever. Por isso, contribui, com espontânea simplicidade, à entrada do templo, para as despesas do culto. Não compra um lugar; ocupa aquele lugar que lhe pertence à mesa da família, onde o pão é igual para todos.

Em New Bedford, onde há quatro paróquias nacionais, publica-se o «Diário de Notícias» — o único jornal diário português no estrangeiro. João Rocha, o director, que é natural do Minho, traz aquela paixão na alma há mais de quarenta anos. Manuel Calado, chefe da redacção, nasceu aí em nossas terras, na freguesia de Soza.

Dez mil exemplares de tiragem: sempre é uma continuidade e uma afirmação da língua que falamos.

Visitei os escritórios e as oficinas na hora do trabalho. Não quis demorar-me um minuto para além do tempo necessário. Na América como em Aveiro, no «Diá-

rio de Notícias» como no «Correio do Vouga», deve ser igual crime alterar o ritmo de febre das redacções quando o leitor já espera, à porta da rua, que a folha lhe chegue às mãos ainda fresca da tinta das grandes rotativas ou dos pequenos prelos.

A propósito de jornais e jornalismo, recorto de uma crónica das «Novidades» a informação dada pelo Padre Dr. Manuel Rocha: «Creio que não há diários católicos nos Estados Unidos. E nunca percebi porquê. Há 130 semanários diocesanos, 3 semanários católicos para toda a América, 375 revistas católicas e 70 livrarias editofiais católicas».

Em Fall River, cidade à beira da água, mais de metade da população é portuguesa e são portuguesas sete das suas paróquias. Eu penso que é fixando os

olhos na extensão azul do mar que o génio lusitano mais se afina e se expande. Por isso se terão fixado aqui tantos emigrantes nossos. Por isso se ergueu, à entrada de Fall River, um monumento ao Infante D. Henrique, cuja estátua achei de felicíssima concepção.

No regresso de um passeio pelos arredores, mais um dos admiráveis passeios que o querido Padre Joel me tem proporcionado, desci ao centro comercial de Boston, a velha cidade que foi berço da independência dos Estados Unidos. Tudo será grande, mas nem tudo será belo. Muito longe disso. Por momentos, senti saudades do Chiado. Até da nossa Avenida Lourenço Peixinho.

Devo terminar esta solta. Até porque a neve, afinal, não chegou. Os americanos enganaram-se. Mais uma vez...

O PRESTÍGIO DOS CHEFES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

vel de prever os acontecimentos e dominá-los a tempo, não pode haver chefes dignos desse nome.

Fontes Pereira de Melo, o renovador de Portugal da época do liberalismo, possuía raras qualidades de chefe. Como estadista, gozava de uma auréola extraordinária e era de um aprumo inexcédível.

Conta-se que, num dia de despacho no Paço da Ajuda, Fontes Pereira de Melo, presidente do conselho, tendo chegado um pouco depois dos outros membros do governo, interrompera uma sessão de leitura de Shakespeare que el-rei D. Luís fazia aos ministros, sobretudo a Hintze Ribeiro, que conhecia perfeitamente o inglês. Quando Fontes assomou à porta, el-rei disse-lhe: — «Vou já, Fontes, é um instante». E quando o rei lhe ia explicar: — estava aqui a ler ao Hintze... Fontes atalhou imediatamente: — «Já sei, meu senhor. Para V. Majestade fazer esperar o seu presidente do conselho só podia estar a ler aos snrs. ministros a carta constitucional».

Perante a casa real nunca se mostrou subserviente, como também nunca deixou de se inclinar respeitoso sem se diminuir. Era um palaciano de espinha direita.

Excepcionalmente inteligente, assimilando rapidamente os problemas da governação pública até à minúcia, possuindo em alto grau o poder de comando, Fontes Pereira de Melo, apesar de não ter frequentado qualquer Univer-

sidade, gozou sempre de um prestígio enorme. Ninguém o tratara por tu. Impunha respeito.

Também nos nossos dias temos o privilégio de possuir um chefe clarividente, calmo e corajoso. Nas horas críticas da Nação, como em Abril de 1961, toma o comando, dita a palavra de ordem, traça a linha de rumo, e responde altivamente porque cheio de razão, aos grandes do Mundo. No meio da desorientação das ideias, em face da indecisão das vontades, desprezando os medrosos, raciocina claro e aponta a todos nós o caminho do dever.

Homem de exteriorizações simples e modestas, de vida austera e regrada, fugindo a festas e ao bulício das manifestações mundanas, todo entregue à labuta de reconstruir o País, doutrinador por excelência, este chefe que Deus

nos deu é, na verdade, pela sua inteligência clara e brilhante, pela previsão quase divinatória dos acontecimentos, um grande chefe, um grande estadista de projecção mundial. Quanto mais o tempo vai passando, mais se afirma a sua personalidade inconfundível.

E, apesar de tudo isto, há ainda alguns portugueses que menosprezam o labor do Sr. Presidente do Conselho, exemplo de devoção à Pátria, de renúncia aos prazeres que a vida oferece, todo entregue à tarefa de conduzir, prudentemente, o destino dos seus concidadãos nestas horas universalmente perturbadas em que vivemos. O seu desinteresse iguala a sua grandeza moral e cívica; a sua fidelidade aos princípios é um dogma estabelecido desde há muito; a austeridade da sua vida um exemplo para todos nós portugueses. E para quê? — Para bem do País, para bem do nosso presente e do nosso futuro.

Que querem mais?

ANO XXXV — N.º 1743 — AVEIRO, 2-4-1965 — 47 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO